

JORNAL DO



Classe

OPERÁRIA

Ano 85, sétima fase, nº 34, abril de 2011

**PCdoB
RUMO AOS 90 ANOS**

**Jovem,
combativo
e avançado**

Reforma política para ampliar a democracia

O Brasil começou 2011 discutindo um problema de enorme importância para o povo e para os trabalhadores: a reforma política.

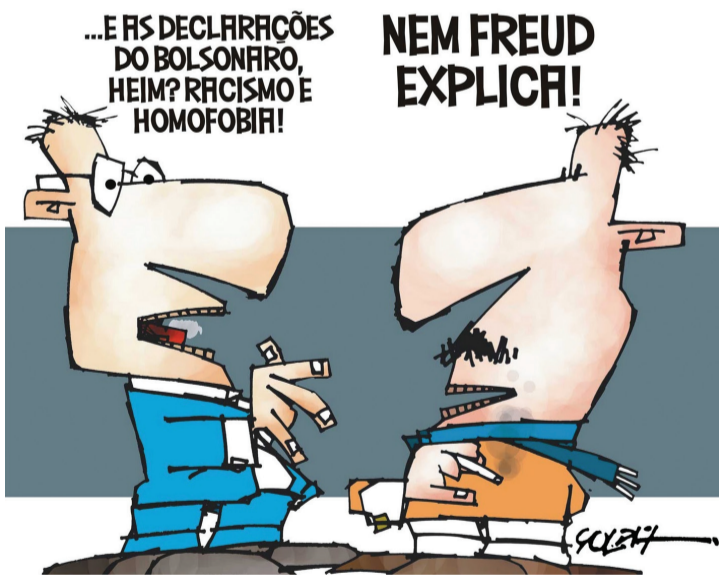
Muitos pensam que ela só interessa aos “políticos”. Não é verdade. Ela vai decidir sobre regras que envolvem a organização dos partidos e disputas eleitorais. Isto é, vai regulamentar as formas de acesso ao poder. Por isso respeito diretamente aos interesses de todos.

O Brasil precisa de uma reforma política para ampliar a democracia e fortalecer a participação popular. E ela envolve a manutenção do voto proporcional (os partidos têm representantes de acordo com sua votação); o financiamento público de campanha que limita a força do poder econômico; as ligações entre os partidos; o fortalecimento dos partidos, principalmente os ligados ao povo, sendo fundamental para isso o voto em lista, que o povo conhece bem pois, em eleições sindicais vota numa chapa, que é uma lista.

Os conservadores, cujo objetivo é limitar a participação popular, não aceitam o financiamento público (que prejudica os ricos e seus aliados), querem alguma forma de voto distrital, que rompe com a proporcionalidade e distorce os resultados eleitorais a favor dos poderosos, e reclamam a introdução da chamada cláusula de barreira, que coloca obstáculos para o funcionamento normal dos partidos ligados ao povo – entre eles o PCdoB.

O exercício do poder político começa nas urnas, no momento em que o povo escolhe seus representantes. Por isso as regras do funcionamento político devem respeitar escrupulosamente a vontade popular. Esta não pode ser distorcida por regras políticas manhosas que, no fim das contas, só favorecem as classes dominantes. Este é o motivo pelo qual o povo precisa estar atento às mudanças da reforma política: ela pode aumentar a democracia mas também, se os inimigos do povo prevalecerem, ser um passo atrás.

CHARGE



EM MARÇO...

... o ex-vice-presidente de Lula, José Alencar deixou de viver (dia 29). Mineiro de Caratinga, ele foi a ponte entre Lula e o grandes empresários na eleição de 2002 e ganhou a simpatia nacional pela defesa do desenvolvimento e pela luta contra os juros extorsivos.

EXPEDIENTE

Proletários de todos os países, uni-vos! **Classe Operária**, jornal do Partido Comunista do Brasil (PCdoB). In Memoriam de João Amazonas **Secretário Nacional de Comunicação:** José Reinaldo Carvalho **Redação:** José Carlos Ruy (editor) e Priscila Lobregatte (redatora) **Jornalista responsável:** José Reinaldo Carvalho. **Diagramação:** Andocides Bezerra **Contato:** Rua Rego Freitas, 192 - São Paulo - SP - CEP: 01220-010 **Tel.:** (11) 3054-1800 **E-mail:** classe@pcdob.org.br www.vermelho.org.br/classe



ESTUDANTES entregam pedido de punição à deputada Manuela D'Ávila, em Brasília

Xô, Bolsonaro

O deputado da direita ofende negros e gays

Vários parlamentares do PCdoB tomaram iniciativas contra as declarações preconceituosas do representante da direita na Câmara dos Deputados, Jair Bolsonaro (PP-RJ) que, ao ser entrevistado pelo programa CQC (TV Bandeirantes), deu uma resposta racista, ofensiva aos negros e às mulheres negras, à cantora Preta Gil. Ao tentar escamotear o fato, ofendeu também os homossexuais.

O vereador Jamil Murad (PCdoB-SP) protocolou uma moção de repúdio contra ele. A deputada estadual Leci Brandão (PCdoB-SP) criticou aquelas opiniões e apoiou o processo aberto contra ele por Preta Gil. Em Salvador, a vereadora Olívia Santana (PCdoB-BA) anunciou começou a tomar as providências para entrar com uma ação no

Manuela: medidas para que nenhum deputado envergonhe a Constituição

Ministério Público por ofensa contra “todas as mulheres negras deste país”. Ela quer a cassação do mandato de Bolsonaro por quebra do decoro parlamentar.

Já a deputada federal Manuela D'Ávila, presidente da Comissão de Direitos Humanos da Câmara dos Deputados, anunciou o estudo de todas as medidas “que possam ser tomadas para que não tenhamos nenhum parlamentar que envergonhe a Constituição que juramos”. Sendo crime inafiançável, disse, “a imunidade (parlamentar) não nos garante a autonomia para cometer crimes, principalmente crimes de preconceito contra

a maior parte da população brasileira, que é negra”.

É uma reação democrática contra o racismo e a intolerância demonstrados por Bolsonaro, agravada pelo fato de que o racismo é crime constitucional, para o qual não há atenuantes.

Os parlamentares do PCdoB se juntam a vários outros de partidos progressistas que também querem a punição do deputado direitista. São ações que têm amplo apoio popular: há um abaixo assinado contra Bolsonaro na internet que já tem mais de 80 mil assinaturas. Ele será entregue aos deputados em uma manifestação que ocorrerá em Brasília.

CONGRESSO

Cresce a representação dos trabalhadores

O número de parlamentares ligados aos trabalhadores cresce, mas ainda é pequeno entre os 513 deputados e 81 senadores: levantamento recente do Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (DIAP) mostra que são 80 deputados federais e sete senadores, sendo 14,6% do Congresso Nacional.

Os conservadores acham muito e ficam preocupados. E querem aprovar regras contra esse crescimento, como o voto distrital, que favorece

os ricos e prejudica o povo e os trabalhadores. E voltam a falar em cláusula de barreira, regra que prejudica os partidos ligados ao povo e exige cota mínima de votos (5% para a Câmara dos Deputados, além de outras regras).

O aumento do número de parlamentares ligados aos trabalhadores é um ganho democrático que vai se consolidando. O PCdoB, por exemplo, tem 15 deputados federais e dois senadores; entre os deputados federais de

origem sindicalista (que são 64), oito são comunistas. O PT tem 50 e o PDT tem dois; os outros quatro são do PPS, do PSOL e do PV.

O aumento da bancada de parlamentares populares é uma tendência democrática que veio para ficar. O Brasil mudou, amplia os espaços democráticos, e precisa consolidar este avanço com uma reforma política capaz de assegurar o maior protagonismo do povo e dos trabalhadores. ●

Chico Lopes quer educação de qualidade

O deputado federal Chico Lopes (PCdoB-CE) luta para garantir que o Plano Nacional de Educação (PNE) incorpore novas conquistas e benefícios a professores e estudantes. Ele participa da mobilização para a instalação da Comissão Parlamentar Especial do PNE que, diz, “será uma das maiores batalhas políticas deste ano”.



Bobô e lideranças se filiam ao PCdoB-BA

O ex-jogador de futebol Raimundo Nonato Tavares (Bobô), um dos maiores ídolos do futebol baiano, anunciou em março a decisão de filiar-se ao PCdoB na Bahia, juntamente com outras lideranças esportivas. A solenidade de recepção dos novos comunistas foi marcada para o dia 4 de abril, em Salvador.

Tobias da Vai Vai e Eliana de Lima no PCdoB

Em São Paulo, o PCdoB foi fortalecido com as filiações do compositor, da cantora e de novas lideranças dos trabalhadores da SPTTrans (São Paulo Transporte).

Unegro MG tem nova direção

Em plenária com a presença de mais de 60 lideranças negras mineiras, a Unegro MG elegeu sua nova diretoria no dia 19 de março. Alexandre Braga (Chinelinho) é o presidente em uma gestão que quer construir uma Unegro de massas e suprapartidária, com a presença de militantes antirracistas do PMDB, PT, PSOL, PSB e PCdoB,

Exposição comunista em Porto Alegre

O aniversário do Partido foi comemorado em Porto Alegre, com a exposição “89 anos de PCdoB” aberta na Assembleia Legislativa, composta por 11 banners com fotos e textos sobre momentos marcantes da história do Partido.

PARTIDO DO SOCIALISMO



“O PCdoB não alterou sua identidade comunista e socialista. É um partido de princípios, voltado para nossos dias e orientado por uma tática flexível”.

Renato Rabelo, presidente nacional do PCdoB

PCdoB

Rumo aos 90 anos!

A festa dos 89 anos inicia a comemoração de nove décadas de defesa da democracia e do socialismo

Embora, chegando aos 89 anos, seja o mais antigo partido em funcionamento no Brasil, o Partido Comunista do Brasil é ao mesmo tempo o mais jovem, seja pelos milhares de militantes que reúne (que passa dos 250 mil), seja pelas ideias que defende. Esta é a maneira como Renato Rabelo, presidente nacional do PCdoB define o Partido: experiente politicamente devido à sua longa trajetória histórica, afinado com a juventude, os trabalhadores, o povo e a nação.

A comemoração destes 89 anos – o Partido foi fundado em 25 de março de 1922 – tem também o significado de sinalizar o início do rumo aos 90, rumo ao grande marco que será alcançado em 2012 quando o PCdoB vai completar nove décadas de existência e de luta constante contra todas as formas de injustiça e de opressão, por um mundo onde os interesses do povo e dos trabalhadores estejam acima dos interesses do capital, onde a prioridade seja o atendimento das necessidades e do bem-estar de todos.



AOS 89 ANOS o PCdoB é o mais antigo e também o mais jovem entre os partidos

Atuação vitoriosa

A juventude do PCdoB pode ser notada em suas fileiras, onde predominam brasileiros e brasileiras com menos de 30 anos de idade. Mas é visível também na atuação do Partido, que foi um forte protagonista da terceira vitória das forças democráticas, progressistas, populares e de esquerda em nosso país alcançada em

Aos 89 anos, o PCdoB acumulou experiência política e está afinado com nosso tempo

2010 com a eleição de Dilma Rousseff para a Presidência da República, representando a continuidade da construção de um Novo Projeto Nacional de Desenvolvimento,

voltado para a consolidação da soberania nacional, para a erradicação da miséria, para a ampliação da democracia e dos direitos dos trabalhadores, lembrou Renato Rabelo. ●

ANO DE FESTA

Um ano para comemorar os 90 anos

Daqui até 25 de março de 2012 todas as ações vão lembrar os 90 anos do PCdoB

O PCdoB vai organizar uma agenda intensa até 25 de março de 2012 para comemorar sua jornada de 90 anos para vincar no Brasil uma corrente marxista-leninista, revolucionária e direcionada para a realidade nacional que culmina, em nosso tempo, com a indicação do rumo socialista para o Brasil e também do caminho para ele, que é o fortalecimento da Nação através da realização de um Novo Projeto Nacional de Desenvolvimento.

O Encontro Nacional de Comunicação do PCdoB decidiu, em abril, reforçar a identidade comunista do Partido que, disse José Reinaldo Carvalho, Secretário Nacional de Comunicação, “luta pelo socialismo no quadro peculiar da sociedade brasileira, trilhando caminhos próprios”. O mote da comunicação, rumo aos 90, será “identidade comunista, rumo socialista e caminho nacional”.

O PCdoB é um partido de princípios, voltado para nos-

seus dias e orientado por uma tática flexível. Participou das principais lutas e conquistas nacionais e populares no Brasil, sendo fortemente perseguido pelas ditaduras – dos 89 anos de existência, teve apenas 28 anos de legalidade, sendo que o período iniciado em 1985, com o fim da ditadura militar de 1964, é o mais longo e mais democrático.

O PCdoB se orgulha de ser herdeiro e continuador da saga heroica iniciada em 25 de março de 1922 pelos

seus arrojadados e intrépidos fundadores.

Comemorações

As comemorações terão duas etapas. A primeira, “Rumo aos 90 anos” vai envolver os preparativos e as providências iniciais, vai transcorrer ao longo de 2011. A segunda, a “Agenda de Comemorações”, começa em 1º de janeiro de 2012 e terá seu ponto alto em março de 2012 com a realização de dois grandes eventos nacionais. ●

Centrais e movimentos sociais: a construção da unidade

Movimentos sociais e centrais sindicais acertam agenda comum para 2012

O movimento popular vai entrar com força, a partir de junho, na luta contra os juros altos e pelo fortalecimento do desenvolvimento nacional. E o segredo dessa força é a unidade. Um passo importante nesse sentido foi dado em 29 de março, quando centrais sindicais e entidades dos movimentos sociais se reuniram, na sede da CTB, em São Paulo, para definir uma plataforma comum de lutas.

Lá estavam a CTB, a Força Sindical, a CUT e a UGT, pelo lado das centrais sindicais. Pelos movimentos sociais, estiveram presentes UNE, MST, UBM, UJS, Cebrapaz, Ubes e Unegro. A simples presença deste conjunto de organizações populares já demonstra o objetivo desejado por todos: a unidade.

Mais do que uma agenda unitária de lutas, a reunião decidiu também acertar, de comum acordo entre sindicatos e movimentos sociais, as cinco bandeiras de luta principais, que serão defendidas por



UNIDADE é a palavra de ordem para fortalecer a luta

todos. Elas serão definidas até o final de abril e, em seguida, amplamente divulgadas.

Ficou combinado que as bandeiras unitárias vão ser elaboradas a partir das propostas aprovadas durante a última Plenária Nacional da Coordenação dos Movimentos Sociais – CMS (31 de maio de 2010) e a 2ª Conclat (em 1º de junho de 2010), onde foram definidos o Projeto Brasil e a Agenda da Classe Trabalhadora.

Uma coisa é certa: o foco da luta será a exigência de mudança da política macroeconômica do governo, em defesa do desenvolvimento nacional, do emprego e da valorização do trabalho.

Outro ponto de unidade foi a aprovação de uma Jornada Nacional de Lutas, que começará a partir de junho pelos estados e vai culminar em um grande ato unitário marcado para ocorrer em Brasília, em agosto.

A adoção da política macroeconômica do governo como alvo principal das lutas populares a partir do segundo semestre tem um sentido

As bases para a definição das bandeiras serão as decisões aprovadas no 2º Conclate e na Plenária Nacional dos Movimentos Sociais

definido: é o caminho para o fortalecimento do desenvolvimento nacional, como disse o vice-presidente da CTB, Nivaldo Santana. Para isso, enfatizou, será preciso reduzir as taxas de juros, mudar o regime cambial e diminuir o superávit primário.

A avaliação feita por João Batista Lemos, da direção nacional da CTB e Secretário Sindical Nacional do PCdoB, é semelhante. “Essa união entre os movimentos sociais e

sindicais é fundamental para o fortalecimento das lutas populares pela ampliação de seus direitos”, explicou ele. ●



Todos juntos no Primeiro de Maio

Outro importante passo que simboliza a unificação das lutas será a comemoração em São Paulo do Dia Internacional do Trabalhador, o Primeiro de Maio. Num ato público promovido por cinco das principais centrais sindicais brasileiras: CTB, Força Sindical, CGTB, NCST e UGT que iniciam, em abril,

os preparativos para a festa unificada.

Ela ocorrerá na Barra Funda (zona oeste de São Paulo) e vai reforçar a unidade entre as centrais pela defesa de maiores conquistas para o povo e para os trabalhadores, e pelo fortalecimento da luta pela defesa e ampliação dos direitos sociais.

AGENDA

Uma proposta popular para o desenvolvimento

Desenvolvimento com soberania e valorização do trabalho

A Agenda da Classe Trabalhadora, aprovada pela 2ª Conclat, em 1º de junho de 2010, é uma proposta consistente de fortalecimento da economia nacional com valorização do trabalho e distribuição de renda. Seu próprio título já indica isso: “Agenda da Classe Trabalhadora para um Projeto Nacional de Desenvolvimento com Soberania e Valorização do Trabalho”.

Em sua apresentação, enfatiza a unidade de ação para fortalecer “as lutas de interesse da classe trabalhadora”,

dizendo ser “no espaço da unidade na ação que as Centrais Sindicais consideram sua tarefa participar e animar esse debate de modo a influenciar nas escolhas que serão feitas”.

Nesse sentido, apresenta um conjunto de propostas estratégicas para promover fortalecer a economia do país, sendo uma contribuição para “orientar a ação conjunta de luta que iremos travar para um desenvolvimento que promova a superação das desigualdades econômicas e sociais, distribua renda

e riqueza e construa um país solidário, fraterno e justo”. Estas propostas foram organizadas em seis eixos estratégicos: a) Crescimento com Distribuição de Renda e Fortalecimento do Mercado Interno; b) Valorização do Trabalho Decente com Igualdade e Inclusão Social; c) Estado como Promotor do Desenvolvimento Socioeconômico e Ambiental; d) Democracia com Efetiva Participação Popular; e) Soberania Nacional e Integração Internacional; f) Direitos Sindicais e Negociação Coletiva. ●

POR QUE SOU PCdoB

“Dos motivos que me levam ao PCdoB, destaco o espírito de união e a retidão das palavras. Não há promessas vazias no Partido. Tudo é muito racional e democrático, sem perder a sensibilidade. Os objetivos e a preocupação com as causas sociais vão ao encontro de tudo que almejo. Estou feliz e meu pai mais ainda. Foi ele quem recomendou o primeiro livro que li, O Cavaleiro da Esperança.”



Thobias da Vai-Vai,
é sambista. Foi puxador e presidente da escola de samba Vai-Vai



Saiba mais sobre o PCdoB e filie-se: www.pcdob.org.br



Acesse também o portal da esquerda bem informada www.vermelho.org.br